

# Prédios públicos têm sido alvos de pichadores frequentemente

**Além das escolas e praças, casas e estabelecimentos comerciais têm sido alvos desse tipo de vandalismo**

**Por Alessandra Cavalcanti**  
alessandracaavalcanti@correiodesergipe.com

“**Q**uem não aparece não é visto”, diz uma das frases pichadas pelas paredes centrais da Escola Municipal Oviêdo Teixeira, no bairro São Carlos, em Aracaju. Reformada e inaugurada há exatamente um ano, a maior unidade de Ensino Fundamental da capital sergipana – com cerca de 1.500 alunos matriculados – foi alvo certo de pichadores quatro meses depois de ter sido entregue ‘novinha em folha’ aos estudantes da região.

Segundo o coordenador administrativo da escola, Karl Romey Torres Costa, o que mais chamou a atenção da direção local foi o fato de que, para evitar as pichações, a Secretaria Municipal de Educação (Semed) adotou a estratégia de grafitar (escrever, rabiscar ou pintar)

parte das paredes localizadas na entrada do prédio.

“Com essa intenção, fizemos até concurso de grafite, em parceria com uma associação de hip hop da capital, acreditando que assim os pichadores respeitariam os grafiteiros, mas não adiantou. A escola foi completamente pichada e a nossa providência foi comunicar todos os atos de vandalismo à Semed, enviando, em agosto de 2012, um relatório sobre o assunto”, explica Karl Romey.

#### • **Gangues rivais**

Além das escolas, vários outros prédios públicos, casas, portas de estabelecimentos comerciais e praças têm sido ‘carimbados’ com esse tipo de vandalismo. “Hoje em dia, quase nada escapa da ação dos pichadores. A selvageria tem tomado conta de toda Aracaju e isso assusta os seus moradores”, desabafa a professora Maria Clara Souza que, por medo de retaliação, pediu para que seu

nome fosse modificado.

Destaque-se que, no geral, os pichadores rabiscam frases de protesto ou insulto, assinaturas pessoais ou mesmo declarações de amor, embora a pichação seja também utilizada como forma de demarcação de territórios entre grupos – às vezes gangues rivais. Essas características a diferem do grafite, uma outra forma de inscrição ou desenho tida no Brasil como artística, embora em línguas como a inglesa, por exemplo, o termo seja unificado e sirva para ambas as formas de expressão.

#### • **Crime de dano**

Destaque-se também que não faz diferença o tipo de intenção embutida no ato de pichar. Importa, sim, saber que o Código Penal Brasileiro (artigo 163) considera crime de dano a ação de “destruir, inutilizar ou deteriorar coisa alheia”. Em casos assim, a pena varia entre detenção de 1 a 6



■ A Escola Municipal Oviêdo Teixeira inaugurada há um ano foi alvo de pichadores

meses, ou multa.

O promotor de Justiça, Deijaniro Jonas, enfatiza quando se tratar de prédio público, o crime de dano é praticado contra o patrimônio público. “Muitas dessas pichações configuram a demarcação de áreas em bairros da capital, por gangues urbanas. Boa parte dos integrantes compõe facções de torcidas organizadas e os sinais indicam o predomínio de determinado grupo na área sinalizada”, analisa o promotor.

“Em algumas situações, quando vemos, por exemplo, pichações com frases do tipo ‘TEC 4º Comando’, significa dizer que um agrupamento da citada facção (a Torcida Esquadrão Colorado) se diz comandar a área em questão – nesse caso, o bairro Cidade Nova, que possui vários prédios pichados”, explica Deijaniro.

#### • Disputa de áreas

O promotor acrescenta que quando as pichações fizerem

menção ao ‘12º Comando’, a referência é ao bairro Siqueira Campos. Outra forma de disputa da área, segundo o representante do Ministério Público Estadual, é sobrepor iniciais dos pichadores à pichação já existente.

“Algumas iniciais podem ser encontradas nas redes sociais relativas às torcidas organizadas da capital. Assim, as siglas TEC, TTA e TJC dizem respeito, respectivamente, à Torcida Esquadrão Colorado, do Club Sportivo Sergipe; Torcida Trovão Azul e Torcida Jovem do Confiança, essas últimas adeptas da Associação Desportiva Confiança”, ressalta o promotor.

Para a professora Maria Clara Souza, a maioria das pessoas que comete esses atos de vandalismo o faz com a finalidade de mostrar sua identidade, de protestar suas insatisfações e, por isso, arriscam-se tanto para chamar atenção do seu ‘público’.

“Não acredito que apenas a



### OS PICHADORES RABISCAM FRASES DE PROTESTO OU INSULTO, ASSINATURAS PESSOAIS E ATÉ DECLARAÇÕES DE AMOR

punição funcione em casos assim. Acho que além da multa é necessário seguir exemplos verificados em outros estados da Federação, que oferecem punições paralelas a ações sociais, apresentando aos jovens a arte do grafite ao invés da baderna da pichação”, argumenta a educadora.

A reportagem do Jornal Correio de Sergipe tentou localizar a Coordenadoria de Policiamento Militar da Capital, a fim de obter informações sobre a atuação da PM em casos assim, mas até o fechamento desta matéria isso não foi possível.